

UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ
DEPARTAMENTO DE GESTÃO E NEGÓCIOS

JEDSON APARECIDO LOPES BATISTA
VITOR PROSPERO GONÇALVES

**A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS ESCOLAS: UMA ANÁLISE
DOS POSSÍVEIS BENEFÍCIOS PARA AS FAMÍLIAS BRASILEIRAS**

Taubaté – SP

2021

**A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS ESCOLAS: UMA ANÁLISE DOS
POSSÍVEIS BENEFÍCIOS PARA AS FAMÍLIAS BRASILEIRAS**

Monografia apresentada como parte dos requisitos para aprovação no curso de Bacharel em Administração de Empresas, do Departamento de Gestão e Negócios da Universidade de Taubaté.

Orientador: Prof. Me. Marco Aurelio Vallim Reis Da Silva

Taubaté – SP

2021

**Grupo Especial de Tratamento da Informação - GETI
Sistema Integrado de Bibliotecas -SIBi
Universidade de Taubaté - UNITAU**

B333i Batista, Jedson Aparecido Lopes
A importância da educação financeira nas escolas: uma análise dos possíveis benefícios para as famílias brasileiras / Jedson Aparecido Lopes Batista , Vitor Prospero Gonçalves - 2021.
36 f.

Monografia (graduação) - Universidade de Taubaté, Departamento de Gestão e Negócios, Taubaté, 2021.
Orientação: Prof. Me. Marco Aurelio Vallim Reis Da Silva, Departamento de Gestão e Negócios.

1. Educação financeira. 2. Economia. 3. Finanças pessoais
Estudo e ensino. I. Gonçalves, Vitor Prospero. I. Título.

CDD 332.024

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS ESCOLAS: UMA ANÁLISE DOS
POSSÍVEIS BENEFÍCIOS PARA AS FAMÍLIAS BRASILEIRAS

Monografia apresentada como parte dos requisitos para
aprovação no curso de Bacharel em Administração de
Empresas, do Departamento de Gestão e Negócios da
Universidade de Taubaté.

Data: 30 /06/ 2021

Resultado: _____

BANCA EXAMINADORA

Prof. André Luiz Freitas Guimarães

Universidade de Taubaté

Assinatura: _____

Prof. Júlio Gonçalves

Universidade de Taubaté

Assinatura: _____

Prof. Odir Cantanhede Guarnieri (suplente)

Universidade de Taubaté

Assinatura: _____

Este trabalho é todo dedicado aos meus pais, pois é graças aos seus esforços que hoje posso concluir o meu curso.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente a Deus, que em sua infinita sabedoria e amor por cada um de nós, sempre nos concedeu saúde, força e disposição para enfrentar todas as adversidades que passamos dentre esses 4 anos acadêmicos. Com toda a convicção sabemos que foi a nossa fé em Deus, que nos trouxe até aqui, para apresentar este trabalho de graduação.

Agradecemos aos nossos pais, irmãos e a todos os nossos familiares por terem dado todo o apoio e incentivo, desde o início do nosso curso até o presente momento. Aos colegas por tornar o curso mais agradável, amistoso e leve.

Agradecemos também a toda a equipe da Universidade de Taubaté, principalmente a equipe de nosso departamento de Gestão e Negócios, desde a equipe administrativa que cuidava de nossas grades curriculares, ao pessoal da secretaria, dos laboratórios, ao pessoal da equipe de limpeza que sempre deixavam os ambientes limpos e aconchegantes para nosso conforto, até a equipe de coordenação de nosso curso que mantem uma gestão impar e impecável. Agradecemos também aos professores pela paciência, dedicação e por transmitir seus conhecimentos durante a realização de todo o curso, sempre ensinado a nossa turma com muito empenho, carinho e amor pela profissão, pelo ato de ensinar e nos ajudar em nossa formação acadêmica e também fazendo parte de nossa transformação como seres humanos, nos preparando para o mercado de trabalho e também para quaisquer momentos da vida, sejam eles bons ou difíceis, sempre teremos alguma frase que nos motiva que partiu de cada um de nossos queridos professores. Ao Prof. Mestre Marco Aurélio Vallim Reis que nos orientou com muita sabedoria e dedicação, deixamos nosso muito obrigado por ter nos guiado e sanado todas as dúvidas em relação ao trabalho de graduação.

A todos vocês o nosso sincero agradecimento, pois com certeza, cada um teve a sua devida importância em nosso crescimento, seja ele, acadêmico, profissional ou pessoal, entramos nesse curso de uma maneira e saímos hoje homens melhores, mais fortes e mais preparados, graças a vocês!

“Não podemos prever o futuro, mas podemos criá-lo.”

Peter Drucker.

RESUMO

Quando falamos a palavra “dinheiro”, nos vem na cabeça muitas coisas, principalmente a famosa frase “O que eu faria se tivesse mais dinheiro?”, essa pergunta se remete muito a realização de nossos sonhos, pois a maioria deles esta interligada em ter uma condição financeira tranquila, como por exemplo, a viagem dos sonhos, comprar seu primeiro imóvel, adquirir um carro que você sempre desejou ajudar no futuro da sua família, ou seja, ter uma vida tranquila e para a realização desses sonhos é preciso ter um controle e planejamento financeiro, porém nos tempos de hoje é algo difícil de ver em nosso país. A cada dia que se passa os brasileiros estão se endividando mais, principalmente por querer realizar tais sonhos pessoais, sem ter condição ou não ser o momento ideal para que esse sonho se concretize. Vivemos em um mundo imediatista, queremos as coisas o mais rápido possível e com todo esse anseio pela conquista, esquecemos de planejar nosso caminho até ele, acarretando por vezes em dificuldades financeiras.

Assim sendo, este trabalho tem como objetivo demonstrar como a implementação da Educação Financeira nas escolas pode auxiliar na formação de adultos mais responsáveis financeiramente.

Portanto, uma pessoa educada financeiramente tem um conhecimento que vai além de ganhar dinheiro, economizar e investir recursos. Pois alguém com tal conhecimento irá saber ponderar suas escolhas na vida, suas necessidades, ambições e desejos, ela compreende o que realmente faz sentido para sua vida. Ou seja, o real objetivo da Educação Financeira é capacitar às pessoas para que elas tenham recursos financeiros suficientes para ter uma boa qualidade de vida no presente e no futuro para si e para sua família.

Palavras-chave: Educação financeira, Economia, Planejamento Educacional.

ABSTRACT

When we say the word "money", many things come to our minds, especially the famous phrase "What would I do if I had more money?" This question refers a lot to the realization of our dreams, as most of them are interconnected with having a peaceful financial condition, such as a dream trip, buying your first property, buying a car that you always wanted to help in your family's future, that is, having a peaceful life and for the realization of dreams it is necessary to have a control and financial planning, but nowadays it is something difficult to see in our country. With each passing day, Brazilians are getting more indebted, mainly because they want to make such personal dreams come true, without having the conditions or not being the ideal moment for this dream to come true. We live in an immediate world, we want things as quickly as possible and with all this yearning for achievement, we forget to plan our way to it, sometimes resulting in financial difficulties.

Therefore, this work aims to demonstrate how the implementation of Financial Education in schools can help in the formation of more financially responsible adults.

Therefore, a financially educated person has knowledge that goes beyond making money, saving and investing resources. Because someone with such knowledge will know how to weigh her choices in life, her needs, ambitions and desires, she understands what really makes sense for her life. In other words, the real objective of Financial Education is to train people so that they have sufficient financial resources to have a good quality of life in the present and in the future for themselves and their families.

Keywords: Financial education, Economics, Educational Planning.

LISTA DE SIGLAS

EF – EDUCAÇÃO FINANCEIRA

PISA – PROGRAMA INTERNACIONAL DE AVALIAÇÃO DE ESTUDANTES

OCDE – ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

SPC – SERVIÇO DE PROTEÇÃO AO CRÉDITO

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
1.1 PROBLEMA	12
1.2 OBJETIVO DO TRABALHO	13
1.3 IMPORTÂNCIA DO TRABALHO	13
1.4 METODOLOGIA DO TRABALHO	13
1.5 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO	14
2 REVISÃO DA LITERATURA.....	15
2.1 O PLANEJAMENTO FINANCEIRO	15
2.2 EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS ESCOLAS	17
3 A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS ESCOLAS BRASILEIRAS	22
4 UMA ANÁLISE DOS POSSÍVEIS BENEFÍCIOS DA IMPLANTAÇÃO DA EF PARA GERAÇÃO DE CONHECIMENTO E COMPETÊNCIAS PARA AS FAMÍLIAS BRASILEIRAS.	24
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
REFERÊNCIAS	34

1 INTRODUÇÃO

Aprender sobre como ter uma vida financeira saudável, nos dias de hoje é de extrema importância, pois com ela pode-se dar uma reviravolta no cenário econômico das famílias do Brasil e do mundo. A família brasileira esta cada vez mais endividada com o passar das gerações, não economizar, fazer dividas com juros altíssimos em bancos, gastar com coisas superficiais e saciar o nosso lado consumista se tornaram parte de nossa cultura. Infelizmente, no Brasil, a educação financeira ainda está longe de alcançar um patamar necessário, especialmente quando comparamos o cenário local com o de países desenvolvidos. Segundo o Banco Mundial (2020), apenas 3,64% da população economiza pensando no futuro. Os índices mais baixos do mundo são formados pela média na América Latina, de 10,6%; enquanto outros países emergentes, como México (20,85%), África do Sul (15,93%) e Rússia (14,56%), apresentam números melhores.

Com a pandemia COVID-19, percebemos uma diferença entre as crises, apesar da crise econômica causada pela pandemia, ter atingido um âmbito mundial, é nítida a diferença que países mais desenvolvidos financeiramente tiveram um sofrimento econômico menor, como por exemplo, Estados Unidos, Portugal e Finlândia, que possuem um sistema de ensino financeiro educacional consistente, seus moradores possuem mais conhecimento sobre educação financeira, a maioria da população obtinha uma reserva mínima de emergência, que serve exclusivamente para poder passar por momentos de certa dificuldade econômica, com certa “tranquilidade.”. No Brasil, percebemos que mesmo com ajuda de custo do Governo, com o “Auxílio Emergencial”, o brasileiro teve muito dificuldade em se manter, ao menos com o básico necessário, isso na maioria das vezes se deve ao fato de não termos o costume de nos precaver para momentos difíceis e conturbados.

Atualmente, o tema educação financeira é comentado com frequência e ao examinar um estudo realizado pelo Serviço de Proteção de Crédito e a Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (2019, p. 1):

“A cada dez brasileiros, sete não conseguem poupar parte de seu salário durante o mês e das pessoas que não conseguem poupar, 40% justificam que isso ocorre por terem renda muito baixa. Reforçando estes resultados, a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) (2019), na Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (PEIC) do mês de setembro, constatou que 65,1% das famílias brasileiras têm dívidas, e 79,5% destas, são referentes ao cartão de crédito”.

Comumente, a falta de informação em finanças pessoais e a não utilização de tais informações na vida pessoal acaba por ocasionar este tipo de problema (OTTANI, et al., 2016). As pessoas reclamam que não têm recursos, mas nunca planejam elaborar uma reserva, geralmente devido à falta de informação. Quando tem uma renda maior, não reservam uma poupança, então quando tem o imprevisto surge essa dificuldade. Estamos acostumados a cada vez que conseguimos um aumento em nossa fonte de renda queremos elevar nossos gastos, ao invés de manter nosso mesmo padrão de custo de vida e economizar a diferença que vem no final do mês, mas essa não é nossa cultura, não aprendemos assim, a maioria de nós não foi ensinado para entender a importância das finanças em nossa vida. Aprendemos muitas vezes pelas dificuldades em casa, com nossos pais sempre reclamando e por vezes com orçamento restrito para os gastos familiares, por conta da falta de dinheiro. Um ambiente desestruturado financeiramente, é um ambiente de difícil convivência, pois cada vez precisa-se trabalhar mais para poder as vezes apenas sobreviver.

Para preparar-se para o futuro é preciso colocar todos os gastos na ponta do lápis, pois somente quando a pessoa tem noção de quanto ganha e quanto gasta é possível fazer uma projeção financeira e se não tiver dinheiro para poupar, não deve gastar com nada de supérfluo e adequar seus gastos com seus ganhos, ou seja, diminuir seu padrão de vida. Não é preciso deixar todas as atividades sociais como sair, ir a um evento ou se divertir com seus amigos e família, mas essas necessidades não devem ser realizadas com respaldo positivo de suas finanças. Segundo a jornalista e especialista em saúde financeira Nathalia Arcuri (2018, p. 23) “Tudo é questão de equilíbrio. Deve-se viver dentro das condições financeiras. Não é porque meu colega faz que eu também tenho que fazer”.

1.1 PROBLEMA

Domingos (2014) cita que, “a educação financeira nada mais é do que algo que auxilia a administração dos recursos financeiros, por meio de um processo de mudança de hábitos e costumes adquiridos há várias gerações”.

Nesse contexto, não se trata de algo que possa ser feito repentinamente, uma vez que demanda entender as vantagens que esse conhecimento pode proporcionar e isso deve acontecer

nas escolas, ou seja, é relevante promover a reflexão sobre a relação das pessoas com o dinheiro, bem como a importância de ser educado financeiramente para saber usar o dinheiro.

O trabalho procura responder através de estudos bibliográficos a seguinte pergunta: como a implementação da Educação Financeira nas escolas podem contribuir para desenvolver conhecimento, competências e habilidades relacionadas ao dinheiro e o futuro financeiro dos alunos?

1.2 OBJETIVO DO TRABALHO

Demonstrar como a implementação da Educação Financeira nas escolas pode auxiliar na formação de adultos mais responsáveis financeiramente.

1.3 IMPORTÂNCIA DO TRABALHO

O tema é de suma importância, pois a população do Brasil necessita de elucidação sobre a educação financeira pessoal e corroborando com isto através de matéria divulgada pela Agência Brasil um dos meios de divulgação oficial do governo federal de temas importantes de nosso país, evidência através de pesquisas realizadas pela mesma agência, no mês de janeiro de 2021 que nosso país vive com um nível de endividamento de 66,5% da população brasileira, ou seja, mais da metade da nossa população possui dívidas, aponta a pesquisa.

Levando em consideração esse tipo de pesquisa e apontamentos feitos pela Agência Brasil, vemos que a maioria da população brasileira não tem controle de seus gastos e suas finanças, esse trabalho vem então trazer a grande relevância da Educação Financeira nas escolas, para que nossos atuais adolescentes, possam aprender a cuidar de seus gastos e ter uma vida financeira saudável, assim diminuindo nosso nível de endividamento e conseqüentemente melhorar a economia do Brasil.

1.4 METODOLOGIA DO TRABALHO

Neste trabalho iremos usar as abordagens qualitativa e quantitativa para demonstrar a importância desse tema nos dias atuais.

As pesquisas foram realizadas através de artigos científicos, sites especializados em finanças, notícias sobre mercado financeiro e finanças no geral, blogs de finanças, pesquisas em redes sociais e pessoas próximas de nosso convívio, livros sobre educação financeira e estudos comprobatórios sobre o tema.

1.5 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO

O trabalho está organizado em cinco seções. A primeira consiste na introdução, apresentação do problema, traz o objetivo, a delimitação, a importância, a metodologia e sua organização. Já a segunda seção apresenta a revisão da literatura, sobre educação financeira. A terceira seção apresenta estudos bibliográficos e textos, buscando mostrar a importância da implantação da EF nas escolas. No capítulo quarto evidenciamos os benefícios encontrados em sua implantação no ensino dos EUA e Portugal. No último capítulo relatamos as conclusões encontradas no decorrer deste trabalho e mostramos que o Brasil pode obter os mesmos resultados.

2 REVISÃO DA LITERATURA

No mesmo sentido de pensamento Gallery et al. (2011, p. 288) define que a educação financeira é a capacidade de fazer julgamentos inteligentes e decisões eficazes em relação ao uso e gestão do dinheiro. Já Peretti (2007, p. 01) observa que saber gastar, ganhar, poupar, investir e saber doar é o fundamento da educação financeira, para que as pessoas possam ter melhor qualidade de vida.

Em sua grande maioria os autores ao retratarem a definição de educação financeira mostram que a mesma está baseada nas ações dos indivíduos e precisam sempre ter metas que serão alcançadas através de estratégias que possibilite bons resultados em relação as finanças individuais.

2.1 O PLANEJAMENTO FINANCEIRO

O planejamento financeiro é uma ferramenta utilizada para auxiliar a tomada de decisão de empresas ou indivíduos, tendo objetivo de organizar as finanças por meio de métodos sustentáveis.

Para Gitman (2001, p. 434) “O planejamento financeiro é um aspecto importante das operações nas empresas e famílias, pois ele mapeia os caminhos para guiar, coordenar e controlar as ações das empresas e das famílias para atingir seus objetivos.”

Já para Ross (1998, p.82), o “planejamento financeiro formaliza a maneira pelo qual os objetivos financeiros podem ser alcançados. Em visão mais sintetizada, um plano financeiro significa uma declaração do que a empresa deve realizar no futuro”.

Logo, pode-se observar que o planejamento financeiro visa diminuir ao máximo imprevistos e gerar crescimento de patrimônio dos indivíduos que o utilizam, sendo que Frankenberg (1999) define seus objetivos da seguinte maneira “o planejamento financeiro tem como objetivos, tanto nas empresas, como nas famílias, a geração de riqueza para os acionistas assim como para os indivíduos, o crescimento de seus respectivos patrimônios, dentre outros. Esse planejamento é separado em períodos de curto e longo prazo, assim permitindo um melhor aproveitamento

Para Frankenberg (1999), o planejamento financeiro pessoal, não é algo estático, muito menos intangível, ou rígido, pelo contrário do que se percebe, é um plano dinâmico, que as pessoas (poupadores ou tomadores) fazem de acordo com seus objetivos e valores, buscando alcançar determinadas aspirações, sendo estas de curto, médio ou longo prazo. Antes mesmo da

elaboração do planejamento financeiro pessoal, se faz necessário esclarecer conceitos, desejo, sonho, poder, percepções de realidade, riscos e estilo de vida.

Já Cerbasi (2005) diz que planejamento financeiro pessoal é o entendimento do que podemos gastar hoje sem comprometer o padrão de vida no futuro.

Levando em consideração uma parte considerável dos autores que escrevem sobre o tema é possível identificar que o sucesso do planejamento financeiro pessoal depende do indivíduo conhecer e saber utilizar suas receitas em conjunto com um balanceamento com as despesas, onde Cerbasi (2004, p. 61) diz que “o primeiro passo para poupar dinheiro e fazer sobrar dinheiro.” Este fazer sobrar dinheiro é conseguir através planejamento financeiro pessoal uma sustentabilidade financeira, deixando o indivíduo preparado para possíveis imprevistos que podem ocorrer em sua vida. A busca pelo sucesso é constante e alguns dos seguintes benéficos citados abaixo evidenciam sua importância ao brasileiro:

- Proporciona uma vida mais equilibrada, pois tendo uma vida financeira saudável, teremos condições de ter uma tranquilidade em nossa vida no quesito saúde, tanto pessoal quanto da família, podendo ter certa tranquilidade em momentos turbulentos que a vida pode impor;
- Ajuda a conquistar seus sonhos e objetivos, sejam quais forem, um controle financeiro implementado o mais cedo possível, pode nos ajudar a conquistar tudo que almejamos em nossa vida, seja uma viagem, adquirir uma casa, comprar um carro dos sonhos até mesmo largar seu emprego para abrir o próprio negócio;
- Não te deixa ter aquela dúvida sobre para onde o dinheiro foi no fim do mês, como por exemplo receber seu salário no início do mês, pagar todas as contas e na segunda quinzena do mês já não ter mais saldo em conta, se endividando cada vez mais em um cartão de crédito;
- Ajuda a cortar gastos desnecessários, neste tópico não estamos falando do café da tarde ou do churrasco do final de semana, mas sim de ponderar esses gastos, evitar compras parceladas com coisas desnecessárias, ajustar os gastos mensais para que você possa aproveitar o mês todo com tranquilidade;
- Evitar juros e dívidas, evitar empréstimos e financiamentos, evitar parcelar a fatura do cartão de crédito, evitar o uso do cheque especial, pois são realmente opções emergenciais, em último caso;

- Consegue se programar para poupar, em finanças pessoais, pede-se que você economize pelo menos 10% de sua receita mensal, usando esse saldo para poupar e investir;
- Tem menos estresse, tendo uma vida financeira organizada, vivemos mais tranquilos, sem toda aquela preocupação se vai sobrar dinheiro no final do mês.

2.2 EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS ESCOLAS

A educação financeira nas escolas visa tratar o consumismo desenfreado, a falta de visão na necessidade de se preparar financeiramente para o futuro e causa um círculo vicioso que acarreta em famílias comprometidas por viverem endividadas. A educação financeira vem a dar ferramentas para que o aluno possa perceber que ele pode ter uma vida melhor, que tenha a possibilidade de se planejar financeiramente. Assim construindo um país mais estruturado e próspero. O projeto de lei N°7.318/2017, realizado pelo Pr. Marco Feliciano justifica a educação financeira nas escolas fundamenta com o seguinte texto: “O crescimento do país” só pode acontecer quando os alunos recebem informações significativas quanto ao seu desenvolvimento financeiro, formação como cidadão atuante e comprometido com o desenvolvimento de sua nação, lembrando que esse futuro cidadão brasileiro poderá influenciar, de acordo com seu preparo, e muito a economia de seu país. Não precisamos apenas de homens e máquinas. Um país para que cresça também é necessário que os alicerces da economia também sejam ampliados. A formação financeira como um dos componentes curriculares, fortalecerá o ciclo produtivo do país. Lembrando que um cidadão que receba orientação e formação financeira, terá mecanismos suficientes para não cair no consumo excessivo, não ficará refém dos juros exorbitantes cobrados pelas instituições financeiras, podendo preparar melhor seu consumo e planejar seu futuro de forma consciente e responsável. Isso só será possível em um país com uma população menos endividada. Os alunos deveriam ter como matéria obrigatória nas escolas da rede pública e privada o estudo dos conceitos e noções básicas da importância do planejamento financeiro. Antigamente as informações não eram tão acessíveis e a inflação nos dava a necessidade de comprar antes que os preços ao final do dia fossem remarcados. A noção de poupar e aplicar eram mais afastadas das classes mais carentes. O crescimento atual da economia, a melhoria das classes sociais e do padrão de vida da população vem de encontro com a necessidade das famílias de terem consciência econômica. A educação do planejamento financeiro visa coibir o consumismo desenfreado, que é divulgado pela mídia televisiva e escrita periodicamente, e sanar a falta de visão na necessidade de se preparar financeiramente. Ou seja, a importância da educação financeira é no intuito de dar ferramentas para que o aluno possa perceber que ele pode ter uma vida melhor, construindo um país mais estruturado e próspero.”

O mundo está cada vez em constante evolução na questão financeira e o Brasil necessita adaptar-se e segundo o Stephani (2005), quando chega à fase escolar, o indivíduo traz consigo sua história, ou seja,

as concepções de sua família, os conceitos construídos em seu bairro, sua região, bem como as concepções que foram construídas sob a influência da mídia.

A educação financeira é assunto recente na grade de conhecimento escolares, tendo em vista que o governo precisa compreender melhor esta área de conhecimento e estruturar maneiras para ser aplicada com sucesso na rede de ensino, para Willis (2009), em uma visão crítica, afirmar que promover o aumento da confiança do consumidor por meio de uma suposta educação uma vez que esta não é capaz de efetivamente instrumentalizá-lo a compreender o mercado financeiro e questões macroeconômicas, dadas as suas dinâmicas, pode levar a decisões financeiras devastadoras.

A concepção da educação financeira, consiste na busca pela maior consciência da população em relação a suas finanças, trabalhando no despreparo em relação ao cuidado de seus bens, orçamento e desejo incompatível com seu poder aquisitivo.

Segundo Santos (2008, p. 8) afirma que: Com a economia em fase de estabilização e crescimento, aumenta a oferta de crédito e as pessoas estão se endividando cada vez mais. Torna-se necessário que o cidadão tome conhecimento, pelo menos um pouco dos mecanismos que regem o nosso sistema financeiro e afetam de forma direta a vida das pessoas.

Tendo em vista a importância desta matéria no currículo dos alunos é extremamente importante a inclusão do mesmo na grade curricular de escolas do ensino fundamental, objetivando multiplicar o conhecimento através de conhecimentos próximos do educando, buscando leva-los a ter um senso crítico e tomar decisões fundamentadas em sua vida financeira, assim encontrando um equilíbrio da aquisição de receita com o consumo.

Segundo Bastos (2010, p.1) “As finanças precisam ser inseridas na educação das crianças para que sejam formados adultos com noção de orçamento, poupança, ganhos e gastos”.

A educação financeira é abrangida por diversos estudos, sendo eles: Filosofia, sociologia, Finanças e psicologia, tendo objetivo de ajudar na formação de pessoas mais conscientes que possibilite um crescimento social mais consistente.

O Brasil está criando propostas desde a década dos anos 90 para incluir a disciplina de educação financeira nas escolas públicas, onde a Lei 9.394 de 20 de Dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional) que prevê em seu art.205: Art. 205.

A educação é um direito constitucional de todos e o Estado deve prover em conjunto da sociedade civil, objetivando crescimento e melhora dos cidadãos em relação ao trabalho.

Segundo Kioyosaki (2000 p.19), os estudantes deixam a escola sem habilidades financeiras, milhões de pessoas instruídas obtêm sucesso em suas profissões, mas depois se deparam com dificuldades

financeiras. Trabalham muito, mas não progredem, ele ainda conclui que o que falta para estas pessoas não é saber como ganhar dinheiro, mas sim como gastá-lo.

Já Domingos (2014 p.18) avalia que “a educação financeira é imprescindível para construir um país mais realizador de sonhos” e ainda “não é finanças, nem exatamente apenas poupar. É mais do que cálculos matemáticos e sim hábitos, costumes e comportamentos”.

A sociedade necessita capacitar os professores para disseminação da educação financeira e implantar metodologias que ajudem a tornar possível a busca de uma sociedade consciente em relação a suas finanças, onde a importância da educação na infância é essencial para um futuro próspero de um país, tendo que ser apresentado no processo de desenvolvimento do aluno.

Por fim, cada pessoa deve ser ensinada de acordo com sua idade sobre a educação financeira para entender o papel da macro e micro economia, tendo em vista que a linguagem adequada é possível evidenciar como cuidar das suas finanças no dia a dia, tornando a população mais independente em relação as finanças. Segundo Gustavo Cerbasi (2011 p.14), as escolas que tiveram experiências com Educação Financeira em seus currículos relatam não apenas benefícios para os alunos – que, aos poucos, vão apresentando mudanças de hábito e consumo, como os próprios pais são influenciados, já que algumas atividades envolvem exercícios com a família. Mas há também professores que passaram a ter mais controle de seus orçamentos e melhoram a sua autonomia financeira.

As políticas públicas e educação financeira são assuntos que gradativamente estão cada vez mais unidos no Brasil, a formação de um indivíduo é extremamente importante para a sustentabilidade de um país e sua população.

Segundo a OCDE (2005), a educação financeira corresponde a um:

“Processo mediante o qual os indivíduos e as sociedades melhoram a sua compreensão em relação aos conceitos e produtos financeiros, de maneira que, com informação, formação e orientação, possam desenvolver os valores e as competências necessárias para se tornarem mais conscientes das oportunidades e riscos neles envolvidos e, então, poderem fazer escolhas bem informadas, saber onde procurar ajuda e adotar outras ações que melhorem o seu bem estar. Assim, podem contribuir de modo mais consistente para a formação de indivíduos e sociedades responsáveis, comprometidas com o futuro”.

Todos devem melhorar seu entendimento sobre assunto, pois a única forma de evoluirmos como nação é desenvolver nosso conhecimento, desta maneira conseguindo controlar melhor suas finanças e evoluir em questão de nação e o governo tem grande parcela nisto, sendo que a instituição da Estratégia Nacional da Educação Financeira, através do Decreto Nº 7.397, de 22 de Dezembro de 2010, em seu artigo 1º decreta: Art. 1 o. Fica instituída a Estratégia Nacional

de Educação Financeira - ENEF com a finalidade de promover a educação financeira e previdenciária e contribuir para o fortalecimento da cidadania, a eficiência e solidez do sistema financeiro nacional e a tomada de decisões conscientes por parte dos consumidores.

A Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF) é uma ação gratuita e sem interesses comerciais, realizada pela junção de diversas instituições do governo e sociedade civil, tendo intenção de formar uma sociedade responsável e mais comprometida com o futuro.

No decorrer das últimas décadas a educação financeira ganhou maior visibilidade e espaço na pauta do governo, criando alternativas que pudessem fazer acontecer esse desejo virar realidade aos brasileiros. Para conseguir tal feito é necessário criar uma matéria sobre educação financeira, apesar de ser assimilado somente a matemática a educação financeira, a mesma também deve ser abordada de maneira interdisciplinar, considerando exatas e humanas, assim preparando os professores a fornecerem conhecimento para construção de uma sociedade mais sólida financeiramente.

É possível elucidar da seguinte maneira, nas aulas de geografia, pode-se ensinar o tema de várias formas, por meio dos conceitos de blocos econômicos, importações e exportações, IDH PIB, crescimento econômico e desemprego estrutural. Pode-se, também de forma ilustrativa, desenvolver projetos educativos integrados ao ensino de história, ou seja, os docentes podem trabalhar a contextualização da função do dinheiro em diferentes sociedades e períodos históricos. Pode-se ainda integrar noções de educação financeira às aulas de biologia, como noções de sustentabilidade, desenvolvimento econômico e espaços ambientais, ou, também, envolver o espaço público e impactos ambientais dentro da realidade dos alunos em seu ambiente.

Portanto, de acordo com os professores das mais diversas disciplinas do currículo escolar e não necessariamente haja uma matéria individual e exclusiva para essa finalidade. Não obstante essa defesa, existem posicionamentos contrários a esta forma de ensinar a educação financeira nas escolas que defendem a existência do ensino como uma matéria única, exclusiva e separada das demais para atender a essa especificidade. Ainda de acordo com a Associação de Educação Financeira do Brasil, independentemente da renda, a educação financeira deve estar presente na vida diária de todos. Pois um dos maiores benefícios que se pode identificar, principalmente num momento de instabilidade econômica como o que passamos, refere-se ao fato de que as pessoas educadas financeiramente estão mais preparadas para aproveitar as oportunidades que

surgem no dia a dia. Elas conseguem ter um desempenho maior e um melhor desenvolvimento em vários setores: família, trabalho, saúde emocional, espiritual, intelectual e físico.

3 A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS ESCOLAS BRASILEIRAS

Atualmente, conforme dito acima, o governo vem tentando implementar, ainda sem sucesso, um plano educacional voltado ao ensino financeiro, mas o cidadão brasileiro, vem buscando ter esse conhecimento por outros caminhos, atualmente, percebe-se no Brasil um aumento do número de investidores e especuladores do mercado financeiro, pois o conceito de educação financeira vem crescendo muito principalmente por conta da globalização de informações e constante visibilidade em sites e mídias sociais, sendo que a procura pelo assunto finanças pessoais teve um aumento significativo, pois os brasileiros estão se preocupando cada vez mais com sua saúde financeira e buscando informações, porém esse movimento ainda representa uma pequena parte de nossa população.

Hoje saímos do ensino básico, sem saber fazer a leitura correta de um boleto, sem saber o que é e como declarar um imposto de renda, não aprendemos a importância de poupar dinheiro e controlar nossos gastos.

Os jovens atualmente estão bem interessados no assunto, ainda mais quando se trata de colocar a realidade deles em jogo. Ao verem grandes informações na internet, eles conseqüentemente buscam se aprofundar no assunto, porém por vezes de maneira equivocada e sem saber por onde começar.

Para sanar esta defasagem em 2010 foi incluído na ENEF (Estratégia Nacional de Educação Financeira) e posteriormente em 2017 foi aprovado pela Base Nacional Comum Curricular, como matéria essencial nas diretrizes de ensino do Brasil.

Portanto a Educação Financeira já é uma matéria oficial no currículo escolar, porém ainda não foi implantada na grande maioria das escolas do país, devido a pandemia do COVID 19, onde os esforços tiveram que ser remanejados para como os professores poderiam ministrar suas aulas de maneira satisfatória online.

Portanto, o projeto de incluir a matéria educação financeira no curricular escolar básico, tem suma importância para os jovens e adultos, pois em uma sala de aula o tema pode ser absorvido e espalhado em suas casas, em suas famílias, em suas rodas de conversas, assim podendo espalhar cada vez mais a informação e colaborar para organizar a vida financeira de muitos adultos.

A educação financeira é uma matéria de suma importância e vai além de informações sobre o sistema monetário, investimentos e matemática financeira, pois independente da classe financeira e ramo de atuação sua aplicação é essencial para criação de uma geração com o consumo mais sustentável e pessoas mais conscientes em relação as finanças pessoais.

O site oficial da ENEF utiliza o seguinte conceito para definir EF:

“Educação Financeira é o processo mediante o qual os indivíduos e as sociedades melhoram a sua compreensão em relação aos conceitos e produtos financeiros, de maneira que, com informação, formação e orientação, possam desenvolver os valores e as competências necessários para se tornarem mais conscientes das oportunidades e riscos neles envolvidos e, então, poderem fazer escolhas bem informadas, saber onde procurar ajuda e adotar outras ações que melhorem o seu bem-estar. Assim, podem contribuir de modo mais consistente para a formação de indivíduos e sociedades responsáveis, comprometidos com o futuro (OCDE, 2005).”

O papel principal da educação financeira é contribuir para diminuição da desigualdade social e pobreza em nosso país, onde nas escolas é o melhor momento, pois a absorção de informações e ideias é muito melhor no processo de aprendizagem e formação do indivíduo, levando a inserção na grade curricular como algo essencial para desenvolvimento de uma nação mais estável.

Outro ponto importante da EF é o apoio ao desenvolvimento humano, tema constantemente abordado e visto como algo importante desde muito cedo. Alguns estudos indicam que o encaixe do ensino das finanças pessoais nas escolas pode ajudar os alunos a desenvolverem diversas áreas do conhecimento, pois saber aplicar regras, métodos e gestão no ensino de qualquer matéria é possível observar melhorias. Ou seja, a educação financeira irá contribuir para criação de pessoas mais conscientes e preparadas para crescerem no âmbito pessoal e profissional, assim os alunos só tem a ganhar com a implantação na pratica deste ensino que poderá ser um marco na construção de uma população mais preparadas a viver na era mais capitalista já vista no mundo.

Atualmente vivemos em uma sociedade que está com a maioria de sua população endividada, sendo em grande parte devido a falta de conhecimento de como gerir suas finanças, diante disto o desenvolvimento de estudos sobre a educação financeira vem aumentando, pois pode auxiliar na formação de adultos mais responsáveis financeiramente. Através de seu estudo é possível planejar gastos e despesas, tornando a população mais responsável, sendo essencial ter um

conhecimento financeiro em uma sociedade capitalista, pois o crescimento e facilitação das linhas de crédito com uso desregrado pode acarretar o fim da vida financeira de uma pessoa. Logo, a inserção desta matéria contribui para a sustentabilidade financeira, pois sabendo gastar e investir é um passo para alavancar a vida monetária dos adultos, assim podendo investir este dinheiro no aumento da qualidade de vida e criação de métodos para diversificação de entradas financeiras, acarretando na melhoria da educação, saúde e vida profissional do indivíduo.

4 UMA ANÁLISE DOS POSSÍVEIS BENEFÍCIOS DA IMPLANTAÇÃO DA EF PARA GERAÇÃO DE CONHECIMENTO E COMPETÊNCIAS PARA AS FAMÍLIAS BRASILEIRAS.

Na busca de atender os objetivos propostos neste estudo, apresentaremos nesta seção os resultados da análise desenvolvida através de comparação de artigos científicos, pesquisas acadêmicas e informações coletadas em documentos oficiais (OCDE), visando apresentar ao leitor pontos benéficos da implantação da educação financeira.

Todos os autores citados neste trabalho complementam-se em relação a abordar a importância da EF e a necessidade de implantação no Brasil, pois quando correlacionam nossa situação em relação outros países sobre este tema é notório a diferença, pois vivemos em uma cultura que acredita que a EF só aplica-se para pessoas com o poder aquisitivo maior, porém este fato não é verdade, necessitamos deste conhecimento em todas as classes e o melhor momento é agregar este conteúdo na grade curricular normal, tornando os indivíduos preparados desde sua juventude.

Como já mencionado para o brasileiro a EF é algo novo, não possuindo o hábito de planejar suas finanças, falar sobre dinheiro e investimentos, principalmente na juventude. Na busca de estabilidade econômica nosso país mudou de moeda oito vezes em 52 anos (1942 e 1994), “Desse total, seis aconteceram num intervalo de vinte anos” (D’Aquino, 2008). Estas condições que existiam no país não induziam, nem um pouco a se pensar em educação financeira. Aliado a isso, fez-se uma economia sufocada pela inflação, onde qualquer tentativa de planejamento financeiro tinha resultados frágeis e desanimadores (D’Aquino, 2008, p.9).

Nesta ótica, avaliando todas as mudanças que o sistema capitalista exige e a necessidade de alfabetização financeira, torna-se necessário maior atenção na educação financeira, devido a isto carregamos cicatrizes. Segundo D’Aquino (2012) para conseguir bons resultados no âmbito familiar é necessário ter foco na infância, onde a EF ensina crianças a lidar com dinheiro sob quatro grandes áreas:

- 1- “ Como ganhar: É saber que o dinheiro não vem dos pais e sim do trabalho. É fundamental para as crianças entenderem que ele é recebido em troca de alguma atividade, de algum esforço. Ganhar dinheiro é a capacidade de resolver problemas;
- 2- Como poupar: As crianças devem ser levadas a perceber que o prazer de poupar é semelhante ao que se obtém ao gastar dinheiro. São prazeres complementares.

Tomar cuidado com o apego exagerado ao dinheiro que também é prejudicial na fase adulta. Ensinar a reconhecer a dualidade desses prazeres. Como em quase tudo que fiz respeito ao modo de como a mentalidade de uma pessoa é formada, quanto menor a criança, mais fácil será;

- 3- Como gastar: As crianças estão expostas a situação de consumo o tempo todo. Elas precisam saber que consumir é um processo de escolhas com consequências. Ensinar os filhos a discernir as consequências de seguir essa ou aquela opção torna-os responsáveis pelo destino que constroem. Gastar é capacidade de fazer escolhas;
- 4- Como doar: A doação de dinheiro é a forma mais fácil e descomprometida de generosidade. Contudo, é na doação de tempo e talento que se entrega de fato. É essencial ensinar às crianças que o ganho e o uso do dinheiro devem ser obrigatoriamente regulados pelos preceitos da ética e da responsabilidade social. Sem essa condição principal, nada mais do que seja ensinado em relação ao dinheiro faz qualquer sentido ou vale realmente a pena. ”

Além disso, a autora acrescenta outros pontos extremamente importantes a serem ensinados à criança e são mencionados conforme D’Aquino (2008, p. 20), são:

- “ • O valor do dinheiro - Reconhecer e manipular adequadamente moedas e cédulas, ensinar a cuidar das cédulas (não rasgar nem amassar), de onde vem o dinheiro, dinheiro falso;
- Querer e precisar - Ser capaz de distinguir o que compramos porque queremos daquilo que consumimos porque precisamos. A que precisamos devem sempre vir primeiro da que queremos;
- Caro e barato – O simples fato de usar tais expressões na presença da criança já é o bastante. Ensinar, mais adiante se aquele objeto vale realmente o preço que tem;
- O melhor da festa – O melhor da festa é esperar por ela. Nesse sentido, estabelecer datas para presentear, por exemplo. Assim ela vai pensando o que escolher, fazendo planos e distinguindo o real desejo do desejo imediato;
- Amor e consumo – Quanto mais a criança pede, mais presentes recebe menos satisfação manifesta. Quanto mais os pais compram mais querem se sentir-se amados, menos confirmação do amor recebe. Presentes são expressões de afeto e nunca substitutos. Neste ponto também é sugerido o rodízio semanal de brinquedo (estabelecer limites aos brinquedos); brincadeiras que envolvam a invenção de brinquedos a partir de sucatas; Acostuma-se a não ser adorado o tempo todo por seu

filho, pois ele precisa que você seja capaz de resistir às birras e não cair no suborno afetivo;

- Família que consome unida – Induzir o filho a participar do orçamento da casa no preparo da lista e das compras ao supermercado. ”

Os ensinamentos sugeridos pela autora têm como objetivo educar os filhos em relação ao dinheiro, ou seja, levá-los a atingir maturidade financeira e para isso, não há uma idade certa para começar essa conquista, isto deve ser um projeto permanente, diz D’AQUINO (2008, p. 18),

Segundo o autor André Bona (2019, p.1), é notório a visibilidade dos benefícios da EF, onde o mesmo destaca que primeiros três principais resultados encontrados pelas famílias são:

- 1- “ **Evitar despesas inesperadas** - O que mais atrapalha qualquer planejamento financeiro é quando uma despesa não esperada aparece no fim do mês. Em geral, são juros e compras no cartão de crédito que você não tomou nota ou que se esqueceu de que ainda não foram pagas. Uma de suas primeiras lições deve ser aprender a evitar esse tipo de surpresa.
- 2- **Aproveitar melhor seu orçamento** - Se você gasta seu dinheiro da forma certa, pode conseguir tirar mais proveito do seu orçamento com o mesmo valor inicial. Isso pode envolver algumas mudanças nas suas escolhas de consumo, mas o resultado será uma melhora nas suas despesas.
- 3- **Se livrar de dívidas** - Ter dívidas abertas é um verdadeiro pesadelo para muitas pessoas. Enquanto elas não forem devidamente quitadas, começam a acumular juros e dificultam boa parte do seu planejamento financeiro. Aprender a equilibrar as contas e eliminar dívidas sempre será útil na hora de lidar com o dinheiro.”

Para evidenciar a relevância deste estudo apresentaremos abaixo textos e ideias tecidas levando o EUA e Portugal como referência sobre o tema EF em relação ao Brasil.

Os Estados Unidos é uma potência na economia mundial e serve de exemplo em diversos aspectos econômicos, seguindo as novas necessidades mundiais o congresso dos Estados Unidos colocou um projeto para implantação da educação financeira a nível nacional, possibilitando as novas gerações uma melhora em sua saúde financeira, que através de recomendações da OCDE notou-se a necessidade de preparo para viver no mundo do capitalismo. A OCDE lista em seus princípios que a EF deve ser desenhada através de programas de educação financeira para atender as necessidades e o nível de alfabetização financeira do público alvo dos programas e que reflitam a forma como esse público alvo prefere receber informação financeira. A educação financeira deve ser vista como um processo contínuo, permanente e vitalício, especialmente a fim de capturar a maior sofisticação dos

mercados, as necessidades variáveis em diferentes fases da vida e informações cada vez mais complexas.

Segundo Glauciane e Cristiane (2020, p.15) :

“ Neste sentido com intuito de manter o sucesso financeiro dos Estados Unidos e promover o bem-estar das famílias americanas, a Estratégia Nacional de Alfabetização Financeira foca-se em quatro aspectos (1) Aumentar o conhecimento e o acesso à EF de forma eficaz, através de diferentes canais, como escolas, empregadores, prestadores de educação financeira, campanhas nacionais e informações em pontos de vendas e de serviços financeiros, fazendo com que os indivíduos tenham acesso aos conhecimentos de educação financeira, através de fontes confiáveis, relevantes e eficazes para promover a alfabetização financeira; (2) Determinar e integrar competências financeiras essenciais, uma vez que tais competências irão fornecer aos indivíduos as informações necessárias para agir em diferentes idades e fases da vida e, com isso, terão condições de tomar decisões bem informadas; (3) Melhorar a infraestrutura da EF, indicando áreas de ação, diretrizes e recomendações, capacitando prestadores e mentores de EF, para que a temática entre o quanto antes nas escolas, nas faculdades, nos centros técnicos de carreira e nos locais de trabalho, por meio de uma abordagem baseada na psicologia da tomada de decisão; (4) Identificar, aprimorar e compartilhar práticas de EF eficazes, através de pesquisas que permitam avaliar a eficácia dos programas, mensurar seus resultados e mapear periodicamente o conhecimento financeiro e a tomada de decisão dos indivíduos e das famílias.”

Já SAVOIA, R; SAITO, A e SANTANA, F (2007) comentam que além dos pontos positivos constantemente citados em seu artigo Paradigmas da EF no Brasil, mostra que até os não apoiadores corroboram para sua implantação, onde Braunstein e Welch (2002) afirmam que embora questionem a qualidade e a eficácia desses programas, não descartam a sua relevância para o bem-estar financeiro dos indivíduos. CLARK, L; AMBROSIO, M (2006, p.6) reforçam tal argumento, lembrando que os indivíduos serão cada vez mais responsáveis pela sua renda na aposentadoria e, para que isso ocorra adequadamente, é necessário um certo nível de conhecimento financeiro, de forma a dimensionar os impactos das decisões tomadas.

Ainda segundo CLARK, L; AMBROSIO, M (2006, p.6) a falta de conhecimento financeiro pode provocar: o adiamento da formação da poupança previdenciária; a incapacidade de tomar decisões corretas de investimento, consumo e poupança; e o aumento da insegurança em relação ao risco e ao retorno dos produtos de investimento.

Mudando um pouco a maneira de evidenciar os pontos positivos da implantação da EF os autores Fantin, L; Dolenc, F e Sordi, J (2020, p. 10), mostram através de uma tabela a diferença nos passar dos anos dos resultados do PISA , percebe-se que houve evolução nas notas dos Estados Unidos da América, a instituição do projeto foi realizada no mesmo ano que o Brasil, mas além da instituição também colocaram em prática nas escolas e obtiveram melhoras significativas, onde no principal meio de avaliação mundial de avaliação financeira de alunos tiveram um crescimento que foi de 492 pontos em 2014 para 506 em 2020.

Outro ponto que é observado como assertivo pelos autores, foi a aplicação em nível nacional pelos norte-americanos através de lei federal e elaboração por um conselho altamente qualificado que busca constante aprimoramento em relação aos materiais didáticos e formação dos professores.

Já o continente Europeu, também por sua vez está cada vez mais entusiasmado e empenhado na imersão da educação financeira em suas escolas, pois eles enxergam hoje, como isso vem ajudando no desenvolvimento econômico de seu país, diminuindo as diferenças entre as classes sociais, diminuindo a porcentagem da população endividada e aumentando o poder de compra da população, que por sua vez aumenta vários índices da economia nacional. O continente Europeu tradicionalmente é conhecido como um dos mais ricos e poderosos do mundo, lá se encontram as principais potências mundiais dos séculos passados e também da atualidade, porém isso não significa que ele seja uma referência por completo no que se trata de educação financeira. Pesquisa feita pelo mestre em finanças e professor da FIA (Fundação Instituto de Administração), Saito, A (2010) , revela que as ações organizadas por regiões em desenvolvimento, como os países do Leste Europeu e da América Latina, para difundir a educação financeira, são incipientes. Segundo levantamento, nesses locais, como o Brasil, a mídia exerce papel importante da disseminação de conceitos que ensinam a população a gerir de maneira mais consciente suas finanças. motivado pela importância do tema e ausência de trabalhos que avaliassem comparativamente os países, o estudo aponta ainda que Estados Unidos, Reino Unido, Japão, Austrália e Coreia do Sul são os que mais desenvolvem ações para a projeção da capacitação financeira dos indivíduos, com maior envolvimento das esferas pública e privada, terceiro setor e, em alguns casos, com a inserção de disciplina obrigatória nas escolas.

Vários países são referências no que se diz respeito a educação financeira em escolas e cada vez mais países estão aderindo a essa ideia. Países que são referências em educação financeira, como Finlândia, assim como, a Noruega, Dinamarca, Suécia e Portugal, pois são os países que mais investem em educação financeira na Europa e também são referências mundiais. A Finlândia, por exemplo, passou por uma das maiores revoluções no ensino público em todo o mundo. Segundo a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) e a ONU, o sistema público de educação Finlandesa ocupa o primeiro lugar, sendo considerado, portanto, um dos melhores do mundo no quesito educação. O sistema educacional na Finlândia é completamente gratuito, não havendo distinção entre classes sociais, bem como, a carreira da magistratura é uma das mais valorizadas e prestigiadas no país. A educação para os finlandeses faz parte de sua cultura.

Portugal também se destaca como uma referência em educação financeira, tendo parcerias com os órgãos públicos do país, empresas privadas e instituições filantrópicas para se unirem e melhorarem a educação financeira em seu ensino básico nas escolas para o desenvolvimento da sua população e conseqüentemente de seu país. Eles mostram desde cedo a importância da educação financeira para os alunos, fornecendo acesso facilitado e informativo a como poupar e investir e a saber lidar com suas linhas de crédito.

Portugal pode ser um grande exemplo e servir de inspiração para o Brasil no quesito educação financeira, de acordo com o site INTRUM (2019) “Portugal é o país que mais defende o ensino sobre finanças nas escolas, de acordo com a pesquisa feita pela empresa INTRUM, 69% dos portugueses considera que as escolas têm uma grande responsabilidade quando se trata de educar as crianças na área da gestão financeira.”

Assim sendo é possível notar que o assunto educação financeira, pode ser embutido em matemática, psicologia, pedagogia, economia, tendo participação interdisciplinar, podendo englobar temas políticos e sociais, onde o cidadão que porta estes conhecimentos é favorecido e tem propensão a tomar melhores decisões em relação as suas finanças através de sua base de educação financeira, criando uma sociedade mais sustentável economicamente. Ou seja, o Brasil só tem a ganhar com a implantação da EF, pois com uma sociedade mais instruída o índice de endividamento diminui, poupanças são criadas e todos os aspectos relacionados com dinheiro são levados em conta, assim colaborando para melhora na qualidade de vida dos indivíduos e todos os autores levados em consideração neste trabalho corroboram com a ideia de que a educação financeira é um tema essencial na vida de todas as pessoas.

Portanto a introdução da Educação Financeira, como uma matéria obrigatória no currículo escolar dos jovens, é extremamente importante, pois adquirir conhecimento financeiro significa trabalhar uma série de habilidades, tais como autoconhecimento, disciplina, organização, autocontrole, planejamento, resiliência, capacidade de tomar decisões etc. O quanto antes os estudantes forem educados financeiramente, maiores são as chances de se tornarem pessoas responsáveis com o uso de recursos, não levando adiante essa cultura do jovem brasileiro de ostentar um status social, o qual não possui.

Cerbasi (2004), chamou a atenção para o fato de que, na nossa cultura, “a acumulação e ostentação de bens são associadas à riqueza, entretanto o objetivo central do planejamento é o acúmulo de valores (reservas) que, [...] serão destinados à execução dos mais diferentes objetivos em diferentes períodos da nossa vida.”

Seabra (2011) relata que “o sonho de qualquer pessoa é ter uma vida financeira equilibrada, com as contas em dia e ainda sobrando algum dinheiro para investir”. Porém apesar de a maioria das pessoas possuírem esse sonho, poucas a levam, de fato, em consideração.

Segundo o famoso educador financeiro Harv, E, T (1992), cita em seu livro do livro “Os segredos da mente milionária”, uma situação financeira precária tem relação direta com o “como e quanto” as pessoas gastam e menos relação com o quanto elas ganham.

No sistema educacional atual, infelizmente não saímos totalmente preparados para o mundo das finanças, pois saímos do ensino médio sem saber como declarar um imposto de renda, sem saber o que é, para que serve e como funciona os juros composto, não nos é ensinado como ele (juros composto) pode ser usado ao nosso favor e também como ele pode nos prejudicar, saímos também sem saber como os bancos e as empresas lucram, saímos sem qualquer instrução e motivação empreendedora, sem saber o básico de contabilidade e economia.

O pouco que ouvimos falar de economia e finanças é em jornais e em algumas redes sociais, por vezes ouvimos dizer sobre inflação, taxa SELIC e nem sabemos sobre o que se trata e como afeta diretamente em nosso bolso, em nossas refeições e em produtos básicos de higiene.

Somos ensinados sobre vários assuntos até completarmos o ensino médio, todos são importantes, claro, contudo a educação financeira é um assunto que todos precisam saber, todos irão precisar ter o mínimo de conhecimento sobre como administrar suas receitas oriundas de sua profissão escolhida. Por exemplo, um aluno que pretende ser engenheiro mecânico, ele aprende sobre biologia na escola, que diretamente não esta ligada a sua área desejada, mas não aprende a como mexer com o dinheiro que ele ganhará exercendo sua futura profissão.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho foi abordada a importância da educação financeira para os jovens e adultos, onde consiste em um processo de ensino aos indivíduos de uma sociedade sobre aspectos financeiros que colaboram para melhora de tomada de decisão no seu dia a dia.

Inicialmente abordamos sobre o planejamento financeiro, que é uma ferramenta com objetivo de guiar, coordenar e controlar as finanças de uma pessoa ou instituição, com intuito de atingir seus objetivos. Em seguida aprofundamos o tema abordado para educação financeira nas escolas e mostramos a importância da EF, sendo que no Brasil a estratégia nacional de educação financeira já possui elaborado um plano visando abrangência em todo território nacional, mas apesar de ter um planejamento bem elaborado sobre o assunto, ainda não implantou de maneira efetiva. Esta ação irá ajudar o preparo de jovens a serem adultos mais responsáveis perante a temas financeiros, onde a OCDE afirma seus inúmeros benefícios através de resultados alcançados em países que já implantaram a matéria, sendo através do PISA e outros indicadores de sucesso, tornando o tema totalmente relevante e necessário na sociedade moderna.

O trabalho procurou em todo seu decorrer responder através de estudos bibliográficos a seguinte pergunta: como a implementação da EF nas escolas pode contribuir para desenvolver conhecimento, competências e habilidades relacionadas ao dinheiro e o futuro financeiro dos alunos? E a resposta encontrada foi que a EF pode contribuir através da familiarização de ensino de temas financeiros, ajudando a capacidade cognitiva dos envolvidos, obtendo senso crítico em relação as finanças e qualquer armadilha de marketing, pois além de cálculos a EF faz o indivíduo olhar de maneira macro e micro os problemas, tendo que observar fatores culturais, políticos, sociais para conseguir tomar a melhor decisão perante a um problema, assim desenvolvendo outras áreas do conhecimento e habilidades para lidar com dinheiro..

O objetivo de implementar a EF nas escolas é auxiliar na formação de adultos mais responsáveis financeiramente do trabalho foi alcançado, pois conseguimos evidenciar que em independente do autor o tema EF é extremamente importante para construção de uma sociedade mais sustentável financeiramente, onde pessoas com instruções sobre o tema estão mais preparadas para possíveis crises e problemas com relação ao dinheiro, assim é evidente que com a implantação desta matéria os números relacionados a adultos mais responsáveis iriam ter aumento constante.

Portanto, podemos afirmar que o Brasil está iniciando no tema EF em comparação a outros países e nota-se que sua implantação acarretará inúmeros benefícios em relação a estabilidade das finanças e diminuição no número de pessoas com elevada inadimplência, pois somente com pessoas alfabetizadas financeiramente e medidas governamentais eficazes no assunto, podemos evoluir como sociedade no quesito financeiro.

Portanto a introdução da Educação Financeira, como uma matéria obrigatória no currículo escolar dos jovens, é extremamente importante, pois adquirir conhecimento financeiro significa trabalhar uma série de habilidades, tais como autoconhecimento, disciplina, organização, autocontrole, planejamento, resiliência, capacidade de tomar decisões etc. O quanto antes os estudantes forem educados financeiramente, maiores são as chances de se tornarem pessoas responsáveis com o uso de recursos.

REFERÊNCIAS

- Agência Brasil. **Endividamento de famílias cresce em janeiro e chega a 66,5%**. 2020. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2021-02/endividamento-de-familias-cresce-em-janeiro-e-chega-665>. Acesso em: 10 fev. 2021.
- André Bona. **Educação financeira: entenda o que é e sua importância**. Disponível em: <https://andrebona.com.br/educacao-financieira-entenda-o-que-e-e-sua-importancia/>. Acesso em: 20 Junho. 2021.
- BANCO MUNDIAL. **Relatório sobre o desenvolvimento mundial**. World Bank, 2020.
- BASTOS, R. **Educação Financeira**. 2010. Disponível em: Acesso em: 19 out. de 2011.
- BAUMAN, Zygmunt. **Vida para consumo: a transformação das pessoas em mercadorias**. Tradução de Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.
- BODIE, Z.; KANE, A.; MARCUS, A. J. **Fundamentos de investimentos**. 3. ed. Trad. Rober Brian Taylor. Porto Alegre: Bookman, 2000.
- BRASIL. Câmara dos Deputados. PROJETO DE LEI N.º 7.318, DE 2017. Altera os artigos 26, 32 e 36 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, para incluir a disciplina "Educação Financeira" na matriz curricular nacional no ensino fundamental e médio. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=2128440>. Acesso em: 28 Maio, 2021.
- BRAUNSTEIN, S.; WELCH, C. **Financial literacy: an overview of practice, research, and policy**. *Federal Reserve Bulletin*, Nov. 2002.
- BRUM, C. A. H. **Aprenda a investir em ações e a operar na bolsa via internet**. 3. ed. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2006.
- BRUNI, A. L. **Mercados financeiros: para a certificação profissional ANBID 10**. São Paulo: Atlas, 2005.
- CERBASI, Gustavo P. **Casais Inteligentes Enriquecem Juntos**. São Paulo: Gente, 2004.
- CERBASI, Gustavo P. Dinheiro – **Os segredos de quem têm: como conquistar e manter sua independência financeira**. São Paulo: Gente, 2005.
- CERBASI, Gustavo. **Como organizar sua vida financeira: Inteligência financeira pessoal na prática**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009
- CLARK, R. L. et al. **Retirement plans and saving decisions: the role of information and education**. *Journal of Pension Economics and Finance*, v. 5, n. 1, Mar. 2006
- D'AQUINO, Cássia de. **Educação financeira. Como educar seus filhos**. Riode Janeiro: Elsevier, 2008.
- D'AQUINO, Cássia de. **Educação financeira infantil**. Belo Horizonte: Centro Universitário Newton Paiva, 2012. Entrevista concedida à Débora Patrícia de Souza.
- DOMINGOS, Reinaldo. **A importância da inclusão da educação financeira nas escolas**. 2014. Disponível em: <https://direcionalescolas.com.br/importancia-dainclusao-da-educacao-financieira-nas-escolas/>. Acesso em: 25 março. 2021

FANTIN,L,A; DOLENC,F;SORDI,J,O. **POLÍTICAS PÚBLICAS APLICADAS À EDUCAÇÃO FINANCEIRA: ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE BRASIL, ESTADOS UNIDOS, HONG KONG, RÚSSIA E NOVA ZELÂNDIA.** São Paulo, 2020.

Frankenberg, L. (1999) **Seu futuro financeiro.** (8. ed.) Rio de Janeiro: Campus.

Gabriel Dau, (2021). **A importância da educação financeira no cenário brasileiro.** 2021. Disponível em: <https://www.jornalcontabil.com.br/a-importancia-da-educacao-financeira-no-cenario-brasileiro/>. Acesso em: 21 Fev. 2021: Rede Jornal Contábil.

GALLERY, N.; GALLERY, G.; BROWN, K.; FURNEAUX, C.; PALM, C. Financial literacy and pension investment decisions. **Financial Accountability & Management**, EUA, v. 27, n. 3, p. 288, 2011.

Gitman, L. J. (2001) **Princípios de administração financeira.** (2. ed.) Porto Alegre: Bookman

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

HALFELD, M. **Investimentos:** como administrar melhor seu dinheiro. São Paulo: Fundamento Educacional, 2005.

INTRUM. **Portugal é o país da europa que mais defende a educação financeira. 2019.**

Disponível em: <https://www.intrum.pt/empresas/sala-de-imprensa/noticias/dia-internacional-da-familia/>. Acesso em: 17 fev. 2021.

KIYOSAKI, Robert T.; LECHTER, Sharon L. **Pai rico, pai pobre: o que os ricos ensinam a seus filhos sobre dinheiro.** 66. ed., Rio de Janeiro: Elsevier, 2000.

Nathalia, A. **Me poupe! 10 passos para nunca mais faltar dinheiro no seu bolso.** São Paulo: Editora Sextante, 2018

OCDE – ORGANIZAÇÃO PARA A COOPERAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONOMICO. Improving Financial Literacy: Analysis of issues and policies. Paris, 2005.

Peretti, L. C. (2007) **Educação financeira na escola e na família.** (2 ed.) Dois vizinhos, PR. Impressul.

PETERSON, R. L. **Desvendando a mente do investidor:** o domínio da mente sobre o dinheiro. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

ROSS, S. A., WESTERFIELD, R. W., JORDAM, B. D. **Princípios de Administração Financeira.** São Paulo: Atlas, 1998.

SAITO,A,T. **FIA: Estudo revela que países da América Latina e Leste Europeu precisam investir em educação financeira.** 2010. Disponível: <https://www.universia.net/br/actualidad/actualidad.orientacao-academica.fia-estudo-revela-que-paises-da-america-latina-e-leste-europeu-precisam-investir-em-educaco-financeira-412675.html>. Acesso: 15 Maio. 2010.

SANTOS, E. A. **A Matemática Financeira como Alternativa de Contextualização.** 2008. Disponível em: Acesso em: 11 fev. 2011.

SAVOIA, R,F; SAITO,A,T; SANTANA, F,A. **Paradigmas da educação financeira no Brasil.** São Paulo: FEA / USP, 2007.

SEABRA, Rafael. **10 dicas para organizar sua vida financeira.**

Disponível em

<<http://queroficarrico.com/blog/2011/09/06/10-dicas-para-organizar-sua-vidafinanceira/>>. Acesso em: 25 Maio. 2020.

SPC Brasil. **Em cada dez brasileiros, sete não conseguiram poupar dinheiro em agosto, revela indicador CNDL/SPC Brasil. 2019.** Disponível em: <https://site.cndl.org.br/em-cada-dez-brasileiros-sete-nao-conseguiram-poupar-dinheiro-em-agosto-revela-indicador-cndlspc-brasil/>. Acesso em: 15 fev. 2021.

STEPHANI, Marcos. **Educação Financeira: uma perspectiva interdisciplinar na construção da autonomia do aluno.** Dissertação (Mestrado). Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre-RS: PUCRS, 2005.

VIEIRA,G; PESSOA, C. **Educação financeira pelo mundo: como se organizam as estratégias nacionais?**. Pernambuco: UFPE, 2020.

WILLIS, L. Evidence and ideology in Assessing the Effectiveness of Financial Literaly Education. San Diego Law Review, 2009.